

APRESENTAÇÃO DOS GTS E DOS COORDENADORES - GT08 (ONLINE):
POÉTICAS AMEFRICANAS: MEMÓRIAS ANCESTRAIS EM IDENTIDADE
ENCRUZILHADA

**CORPO-VOZ EM TRAVESSIA: MATERNIDADE, MEMÓRIA E
ANCESTRALIDADE EM UM DEFEITO DE COR**

Carla Cristina Campos Brasil Guimarães (carlacristinabrasil@gmail.com)

Este trabalho propõe uma reflexão sobre como *Um defeito de cor*, de Ana Maria Gonçalves, elabora uma estética do corpo-voz que articula maternidade, memória e ancestralidade no contexto da diáspora africana. A narrativa, escrita a partir da carta de Kehinde ao filho ausente, Omotunde, transforma o corpo materno em um território de memória, inscrevendo no espaço literário experiências que foram historicamente silenciadas pelo arquivo colonial. A maternidade, compreendida aqui como categoria epistemológica, emerge como matriz organizadora da narrativa: é a ausência do filho que estrutura o tempo espiralar da obra e convoca a necessidade de fabulação, tal como discutem Leda Maria Martins e Saidiya Hartman. Dialogando com a noção de escrevivência de Conceição Evaristo, o estudo evidencia como a narrativa converte feridas em linguagem, transformando o gesto de lembrar em gesto de resistência. O corpo de Kehinde — marcado pela violência da escravidão, pela perda e pela ruptura dos laços familiares — é, paradoxalmente, espaço de continuidade, no qual ancestralidade e futuro se entrelaçam. A carta, ao mesmo tempo íntima e coletiva, resgata vozes apagadas, restituindo presença a sujeitos cuja existência foi historicamente narrada por outros. Nesse sentido, a obra mobiliza um repertório de práticas de memória e oralidade afro-

diaspóricas que reconfiguram a compreensão de corpo, território e pertencimento. Ao analisar essa tessitura entre corpo-voz, temporalidade espiralar e ancestralidade, o trabalho demonstra como a literatura negro-brasileira não apenas tensiona paradigmas narrativos hegemônicos, mas inaugura outras formas de existir, de lembrar e de narrar no espaço das literaturas de língua portuguesa, reafirmando o poder político e poético das narrativas de mulheres negras.

Palavras-chave: maternidade; diáspora; ancestralidade.